

Ensino Religioso na escola: o impacto da diversidade religiosa nas práticas pedagógicas

Religious Education at school: the impact of religious diversity on pedagogical practices

Maria Suelena Da Silva Espínola¹

Resumo

Originalmente projetado como um meio de doutrinação e conversão, o objetivo do Ensino Religioso (ER) se transformou, ampliando sua abrangência de uma única crença para uma perspectiva inclusiva que aprecia a diversidade religiosa como um fator que enriquece as culturas. Diante disto, este estudo teve o objetivo de analisar as pesquisas existentes na área, especialmente no que se refere ao impacto da diversidade religiosa nas práticas pedagógicas empregadas no Ensino Religioso. Para isto adotamos uma abordagem qualitativa com ênfase descritiva, por meio da técnica de consulta metodológica; foi viável identificar, reunir e integrar dados que contemplaram as questões centrais e facilitaram a formação do *corpus* para a execução da Análise de Conteúdo que ocorreu em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - que incluem inferência e interpretação. Ao analisar os 16 estudos selecionados, percebemos que a dificuldade de incorporar práticas pedagógicas no ER reside, principalmente, na ausência de compreensão e na falta de aceitação da diversidade religiosa nas instituições de ensino. Sendo assim, acreditamos que a prática pedagógica do professor de ER requer um aprofundamento na pesquisa e no entendimento da diversidade cultural e religiosa.

Palavras-chave: Pluralidade religiosa; Recursos pedagógicos; Ciências da Religião.

Abstract

Originally designed as a means of indoctrination and conversion, the goal of Religious Education (RE) has transformed, broadening its scope from a single belief to an inclusive perspective that appreciates religious diversity as a factor that enriches cultures. Given this, this study aimed to analyze existing research in the area, especially regarding the impact of religious diversity on the pedagogical

¹ Mestranda em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória/ES, Brasil. E-mail: mss.espinola@gmail.com

practices employed in Religious Education. We adopted a qualitative approach with a descriptive emphasis; through the methodological consultation technique, it was feasible to identify, gather, and integrate data that contemplated the central issues and facilitated the formation of the *corpus* for the execution of the Content Analysis that occurred in three stages: pre-analysis, exploration of the material and treatment of the results, which include inference and interpretation. By analyzing the 16 selected studies, we realized that the difficulty of incorporating pedagogical practices in RE resides mainly in the lack of understanding and lack of acceptance of religious diversity in educational institutions. Therefore, we believe that the pedagogical practice of the RE teacher requires a deepening in research and understanding of cultural and religious diversity.

Keywords: Religious plurality; Pedagogical resources; Religious Sciences.

Introdução

Entre os diversos componentes curriculares encontrados nas escolas públicas do Brasil, o Ensino Religioso (ER) se destaca como um dos mais controversos. Desde a sua introdução na Constituição durante o período republicano em 1934 até os dias de hoje, o ER sofreu diversas transformações, refletindo as disputas políticas, religiosas e epistemológicas que cercam a sua implementação (AMARAL et al., 2020).

Assim, a inclusão do ER na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) levantou questões sobre a formação dos professores e a abordagem dos conteúdos em sala de aula. Muitas secretarias de educação pediram revisões nos currículos municipais para atender às diretrizes da BNCC, a qual propõe que o ER aborde os conhecimentos religiosos de forma ética e científica, sem favorecer nenhuma crença em particular, “[...] isso implica abordar esses conhecimentos com bases nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida” (BRASIL, 2018, p. 434).

No decorrer dos anos o ER tem passado por significativas mudanças. Inicialmente concebido como um instrumento de doutrinação e conversão, seu propósito evoluiu. Num passado em que a política se entrelaçava com a religião, o ER era uma ferramenta de poder, fortalecendo a relação entre Igreja Católica e Estado. Contudo, com a introdução de uma nova legislação, o ER passou a promover

a separação entre instituições religiosas e o Estado, expandindo seu escopo de uma única fé para uma abordagem inclusiva que valoriza a diversidade religiosa como elemento enriquecedor das culturas¹. O proselitismo não tem mais espaço no ambiente educacional, pois se busca um modelo de ensino que esteja em sintonia com um Estado laico, visando formar cidadãos por meio do conhecimento científico, mesmo diante da diversidade de opiniões sobre a melhor abordagem pedagógica (ALMEIDA, 2018).

Frente a estas mudanças, ressaltamos o papel do professor de ER, que muitas vezes enfrenta a falta de diretrizes claras e métodos pedagógicos para lidar com o ambiente educacional. Além disso, reconhecemos a necessidade de recursos para que o professor de ER possa oferecer um ensino inovador, visando a formação cidadã dos alunos. Assim, este estudo tem o objetivo de analisar as pesquisas existentes na área, especialmente no que se refere ao impacto da diversidade religiosa nas práticas pedagógicas empregadas no Ensino Religioso.

1. Percurso metodológico

Nesta investigação adotou-se uma abordagem qualitativa com ênfase descritiva, conforme observado por Gil (2011); conduzimos a pesquisa por meio da análise de documentos - especialmente teses e dissertações - buscando primeiramente explorar as fontes documentais considerando aspectos como a seleção dos documentos, o acesso a eles e posterior análise.

Para compreender o panorama das pesquisas na área reunimos alguns estudos que apresentam trabalhos convergentes e/ou divergentes através da Biblioteca

¹ Após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996, a educação no Brasil passou a ter um novo enfoque, com a construção do conhecimento integrada a diferentes áreas. O Ensino Religioso foi reconhecido como uma dessas áreas do saber, adotando uma abordagem pedagógica centrada no fenômeno religioso. Sua inclusão no currículo escolar, como área de conhecimento, busca promover diálogos, reflexões, aprendizado, compreensão e convivência com a pluralidade cultural do país. Dessa maneira, tem o potencial de contribuir para uma nova interpretação das experiências religiosas das diversas comunidades que formam a identidade nacional (ARAGÃO, 2018).

Digital Brasileira de Teses e Dissertações², em duas etapas: levantamento destes materiais e análise. Na primeira fase buscamos as pesquisas dentro do Portal por meio dos descritores: “Multiculturalismo religioso”; “Diversidade religiosa”; “Materiais Didáticos no Ensino Religioso”; “Práticas Pedagógicas no Ensino Religioso”, considerando um recorte temporal entre os anos de 2008 e 2023. Foram selecionados os estudos que se relacionavam com o Ensino Religioso, totalizando 16 pesquisas. Temos no Quadro 1 a identificação das 16 pesquisas, sendo destacado o título do trabalho, autor e ano. Além disso, destacamos que os trabalhos foram codificados por T1, T2... e assim sucessivamente com o intuito de facilitar a análise.

CÓD.	TÍTULO	AUTOR	ANO
T1	Diversidade cultural religiosa na cultura da escola	CECCHETTI, Elcio	2008
T2	Diversidade religiosa na escola pública: um olhar a partir das manifestações populares dos ciclos festivos	SILVA, Maria Edi da	2011
T3	Competência comunicativa de futuros professores frente à diversidade religiosa na abordagem do tema origens do universo	AZEVEDO, Hernani Luiz	2011
T4	A contribuição da TV Escola em práticas pedagógicas alternativas no ensino religioso	GERA, Madalena Lopes Ferreira	2013
T5	Um olhar fenomenológico sobre a expressividade religiosa cristã na prática pedagógica do ser professor	SANTOS, Edileusa Mota dos	2013
T6	Formação inicial e continuada de docentes de Ensino Religioso: reflexos nas práticas pedagógicas dos professores que lecionam no Ensino Fundamental	DAMASCENO, Sunamita Araújo Pereira	2015
T7	Diversidade religiosa e ensino religioso: relações possíveis? Um olhar a partir de alunos e professores de escolas municipais de João Pessoa-PB	NASCIMENTO, Fernanda Santos do	2016
T8	Mostra Sobre Diversidade Religiosa: frestas e sementes em uma escola da zona norte do Rio de Janeiro	FREITAS, Pedro Castanheira de	2016

² <https://bdtd.ibict.br/vufind/>

T9	Constitucionalismo brasileiro e multiculturalismo a afirmação das diferenças religiosas	NAKANO, Vinícius Wagner de Sousa Maia	2017
T10	Diversidade religiosa no contexto escolar: um estudo de caso sobre as percepções culturais de jovens do ensino médio	TOLEDO, Jessica Mustefaga De	2017
T11	Ensino religioso: a pedagogia do como e do quê ensinar	SANTOS, José Carlos do Nascimento	2017
T12	Diversidade religiosa e pluralismo religioso no Brasil	MELO, Edvaldo Celestino de	2019
T13	O podcast como recurso pedagógico para professores de ensino religioso	GONÇALVES, William Teixeira	2020
T14	As novas formas de experiência cristã: a diversidade religiosa dentro do cristianismo	PACHECO, Roni Valerio Da Silva	2021
T15	Diversidade religiosa e democracia: uma análise da proposta pluralista de Roger Trigg	TELES, Everton Diego	2023
T16	Tecnologias digitais no ensino religioso: desafios e perspectivas à prática pedagógica	FERREIRA, Andreza Patricia de Azevedo	2023

Quadro 1 - Identificação das 16 produções

Por meio da técnica de consulta metodológica foi viável identificar, reunir e integrar dados que contemplaram as questões centrais e facilitaram a formação do *corpus* para a execução da Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Essa abordagem é caracterizada como um procedimento empírico, uma vez que engloba um conjunto de ferramentas metodológicas, descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, que auxiliam na interpretação e compreensão das mensagens codificadas. O processo de Análise de Conteúdo ocorre em três etapas conforme delineado pelo autor: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, que incluem inferência e interpretação.

Ressalta-se que, a partir deste ponto, o artigo é organizado com o intuito de expor os resultados que contextualizam as investigações selecionadas para a revisão da literatura. A seção 2 examina a quantidade de pesquisas selecionadas, além de descrever o tipo de estudo realizado, as instituições de ensino e as áreas de pesquisa associadas. Também são apresentadas as palavras-chave dos estudos que se

conectam com o objetivo da revisão; concentra-se na apresentação das pesquisas escolhidas, detalhando os objetivos de cada autor, as metodologias utilizadas e os principais resultados e conclusões alcançados. A seção 3 discute as pesquisas buscando relacioná-las e analisá-las de forma integrada, destacando potenciais semelhanças e diferenças nas informações, com a intenção de atender ao objetivo deste artigo científico. Por fim, na seção final, são expostas as considerações finais que emergem de toda a pesquisa.

2. Resultados e contextualização das pesquisas

Como resultado da busca por estudos na área do ER, encontramos 16 trabalhos, sendo 15 dissertações e uma (1) tese. Dentre as Instituições de Ensino Superior que abarcaram as pesquisas temos: um (1) da Escola Superior de Teologia, um (1) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, um (1) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, um (1) da Universidade Estadual do Centro - Oeste, Unicentro, um (1) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, um (1) da Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”, um (1) da Universidade Federal e Pernambuco, um (1) da Universidade Federal de Santa Catarina, um (1) da Universidade Federal do Pará, dois (2) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e cinco (5) da Universidade Federal da Paraíba.

Estes estudos são oriundos de diferentes áreas específicas de Pós-Graduação, sendo um (1) é da área de Antropologia, um (1) da área da Educação para a Ciência, um (1) do Ensino, um (1) da Filosofia, dois (2) são da área da Teologia, três (3) da área da Educação e sete (7) da área das Ciências das Religiões.

Contudo, ao verificarmos a diversidade regional das pesquisas e das áreas de ensino, destacamos as principais palavras-chave dos trabalhos que coincidem e se articulam na busca pela construção de conhecimento científico: diversidade cultural religiosa, escolas públicas, pluralismo religioso, ensino religioso, religiosidade, práticas pedagógicas, diversidade religiosa e formação de professores. Salientamos

que estas não são todas as palavras-chave empregadas nos estudos, mas sim aquelas que são comuns entre os trabalhos selecionados.

Para tanto, iniciamos a discussão abordando o T1, cujo objetivo foi entender como as interações e relações entre as diferentes identidades religiosas ocorrem na cultura de uma escola pública em Florianópolis/SC. O autor interpreta a diversidade cultural como os conjuntos de símbolos e significados únicos criados por cada pessoa ou grupo social ao longo do tempo e do espaço, que servem como base para a formação de identidades individuais e coletivas. Ele enxerga o ser humano como um ser histórico e cultural, que constrói sua(s) identidade(s) a partir das dinâmicas de poder e estratégias de resistência, em um processo de apropriação e produção das culturas. Além disso, compreende a cultura escolar como uma mistura das influências do contexto histórico, geográfico, social e cultural em que a escola se insere, assim como da rede de significados que se formam no dia a dia a partir das interações entre as pessoas envolvidas.

Dessa forma, T1 optou por utilizar a etnografia como método de pesquisa - já que por meio dela é possível identificar os obstáculos encontrados pela cultura escolar ao tentar respeitar e acolher de forma positiva as diversas identidades religiosas, com suas diferentes visões, aspectos, indivíduos, literaturas, cerimônias e símbolos. Em sua análise, constatou que a falta de reconhecimento da diversidade cultural religiosa e a aceitação naturalizada de preconceitos que legitimam processos discriminatórios e desiguais destacam a urgência da escola em se libertar de uma visão monocultural, abraçando a multiplicidade de culturas e os distintos sujeitos sócio-histórico-culturais presentes em seu ambiente. A instituição educacional enfrenta o desafio de criar espaços para a alteridade, alterando as práticas, dinâmicas e sistemas que propiciam a perpetuação de estigmas e preconceitos perante as crenças afro-brasileiras e pentecostais. O desafio reside em buscar um novo modelo de interação com a diversidade cultural, de modo a compreendê-la em seus fundamentos lógicos e epistemológicos. Assim, T1 acredita ser necessário pensar em práticas pedagógicas que sustentem a presença de múltiplas formas de

racionalidade, todas válidas e formadas por indivíduos dentro de seus respectivos contextos culturais, criando oportunidades para conversas e relações construtivas entre elas.

T2 ressalta que o ambiente escolar público é considerado laico desde a separação entre a Igreja e o Estado durante a instauração da República no Brasil. No entanto, aponta que a diversidade religiosa presente atualmente no ambiente escolar público evidencia a influência das diferentes religiões e como as pessoas lidam com essa convivência, levando em consideração a influência histórica da hegemonia católica, o crescimento dos evangélicos e outros elementos religiosos na luta pelo reconhecimento nesse espaço. Em sua exposição os Ciclos Festivos que constam no calendário escolar servem como cenário para a observação dos conflitos, negociações, embates e interações em contraposição com as crenças religiosas dos envolvidos, estabelecendo um diálogo entre a antropologia e a prática educacional. Diante das observações, o autor evidenciou que é sobre as crianças que recai a imposição de restrições, evidenciando a importância da proteção dos direitos por parte do Estado. A proposta de T2, foi, portanto, de contribuir para o debate sobre a presença da religião no ambiente escolar público, suas ramificações e as táticas desenvolvidas pelos indivíduos para assegurar a legitimação desse direito.

O estudo T3 teve como objetivo analisar as atitudes dos futuros professores frente aos modelos não científicos (religiosos) apresentados por alunos sobre a origem do Universo. Para isto foi conduzida uma entrevista com nove licenciandos de um curso de Física, a fim de identificar a principal preocupação desses professores em relação à aceitação ou não desses modelos durante as aulas pelos alunos. Para a discussão o autor se baseou nas reflexões do filósofo alemão Jürgen Habermas sobre a interação política que deve regular a convivência entre uma cultura secular e as diversas culturas religiosas. O estudo concluiu que todos os licenciandos demonstraram uma postura de tolerância em relação às ideias religiosas dos alunos. Essa postura de tolerância, no entanto, ainda não atinge o patamar, segundo a visão de Habermas, de ser um comportamento que estimula o esforço conjunto na busca

por soluções diante de questões polêmicas na sociedade. Contudo, para além dessa postura tolerante, mais de metade dos participantes expressou/manifestaram a convicção de que a expressão de suas concepções poderia enriquecer o debate em sala de aula. Portanto, os resultados indicaram que o uso de práticas pedagógicas embasadas na comunicação, na investigação e na conversa, e nas disciplinas do curso de formação de professores tem levado os estudantes a assimilarem tais práticas e a considerarem sua aplicação em situações e debates futuros, inclusive os de natureza inter-religiosa.

Corroborando com o estudo anterior, T4 analisa a TV Escola, destacando as Práticas Pedagógicas como opções frente aos novos desafios tecnológicos na comunicação. Nesse sentido, a autora adota a abordagem holística das práticas pedagógicas como guia para um processo de ensino-aprendizagem focado na formação integral do indivíduo. O estudo se fundamenta na discussão sobre a integração da educação na contemporaneidade e no papel da TV Escola no ER, considerando sua influência e potencial na sociedade e na cultura. A abordagem da integração entre a TV Escola e o Ensino Religioso foi centrada na formação do professor, visando prepará-lo para atuar de maneira eficaz em um contexto de diversidade e globalização. Desta forma, T4 promoveu uma abordagem educacional propositiva que visava fornecer aos alunos o conhecimento necessário para se adaptarem e absorverem os avanços educacionais e sociais por meio das novas tecnologias, amplamente dominadas pelas crianças e jovens atuais. A autora enfatizou os aspectos propositivos da TV Escola e do ER, direcionados à busca de novas perspectivas de mudança em termos de territorialidade e promoção da diversidade de pensamento e religiosa. Concluiu que a televisão vai além de apenas uma inovação tecnológica, mas também um instrumento de conhecimento que simboliza um novo paradigma de educação caracterizado pela flexibilidade e interatividade.

Considerando que vivemos em uma sociedade religiosa na qual os indivíduos expressam sua fé em diferentes contextos, T5 buscou analisar como a religiosidade se

relaciona com a prática pedagógica no ambiente escolar. A autora destaca que o fenômeno religioso tem sido estudado por diversas áreas do conhecimento, e ao trazer essa temática para a academia juntamente com a prática pedagógica, depara-se com a interseção entre os contextos educacional e religioso. O estudo foi qualitativo, valorizando a experiência dos participantes, utilizando a Fenomenologia como base conceitual para compreender o fenômeno investigado. Por meio de um grupo de sete professores do Ensino Fundamental e Médio, a pesquisa buscou investigar a relação entre a religiosidade e a prática pedagógica. Por meio da análise dos dados das entrevistas gravadas e transcritas, a autora explorou o universo dos professores.

Assim, T5 foi capaz de concluir que, ao fragmentar e compreender o material descrito, é possível identificar duas essências: a dimensão religiosa e a dimensão pedagógica do professor. De acordo com vários especialistas o ser humano é inerentemente religioso e expressa essa característica desde tempos remotos. Desta forma, a religiosidade se manifesta em todas as áreas da vida - incluindo a profissional. O professor é pedagógico porque ensinar é parte intrínseca de sua identidade. Assim, T5 acredita que os princípios religiosos que orientam sua vida também representam um conhecimento a ser compartilhado, uma vez que a transmissão de conhecimento faz parte de sua essência. Contudo, a autora ressalta a importância de promover a educação por meio dos conteúdos acadêmicos estabelecidos, ao mesmo tempo em que destaca a necessidade de educar com base em valores, visando a formação de indivíduos e cidadãos aprimorados. O objetivo é cultivar conexões com planos superiores, refletindo a perspectiva do educador que compartilha sua religiosidade no ambiente escolar.

No T6, a autora destaca a importância do ER basear-se no questionamento, investigação e convivência harmoniosa para promover o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil. Ela ressalta a necessidade de uma formação docente específica em Ciências das Religiões para alcançar esse objetivo. Levanta questões sobre a diferença na prática pedagógica entre um professor com formação em Ciências das Religiões e outro de outra área, questionando: será que ambos possuem

o conhecimento necessário para uma prática docente eficaz e de qualidade? Com o intuito de compreender essa situação, a autora utilizou pesquisa bibliográfica especializada e pesquisa de campo. Os dados foram coletados por meio de um questionário com perguntas abertas e pela observação não-estruturada das aulas de ER em três escolas municipais de Natal/RN, envolvendo quatro professores da área. Os objetivos propostos foram: examinar como as aulas de ER são conduzidas pelos professores colaboradores da pesquisa nas escolas municipais de Natal em diferentes cenários e momentos; identificar a prática pedagógica desses professores - o que fazem e como fazem durante as aulas; e analisar se há semelhanças na prática pedagógica entre os professores formados na área e os que não possuem formação específica. Desta forma, foi possível observar que a formação dos professores da pesquisa influencia diretamente em seu desempenho como educadores de ER. A autora conclui, portanto, que professores sem formação inicial na área demonstram falta de clareza sobre os conteúdos abordados e, atualmente, encontram dificuldades em ensiná-los de maneira apropriada. Notadamente, docentes com formação também enfrentam desafios didático-pedagógicos no ensino de ER.

O estudo T7 derivou de uma pesquisa etnográfica cujo propósito era investigar a presença da diversidade religiosa nas aulas de Ensino Religioso e como sua inclusão nessas aulas era percebida pelos alunos e professores de três escolas públicas em João Pessoa. A autora analisa os conceitos de diversidade, multiculturalismo, multiculturalidade e interculturalidade, considerando que são termos multifacetados, mas que seu uso delineia uma compreensão que às vezes se aproxima e às vezes se distancia, sendo frequentemente empregados como sinônimos de diversidade. Adicionalmente, a autora reflete sobre a evolução histórica do Ensino Religioso desde o período colonial até os dias atuais, destacando sua incorporação na versão inicial da Base Nacional Comum Curricular. É realizado um exame minucioso do método etnográfico, abordando as complexidades do trabalho de campo e da coleta de dados durante a interação com os participantes da pesquisa. Revela informações sobre a identidade dos envolvidos e o contexto em que estão inseridos.

Após a análise dos dados coletados durante a investigação de campo, a autora conclui que a diversidade religiosa está evidente nesse cenário. Foi observado não apenas a presença desta diversidade nas aulas de ER, mas também as manifestações de intolerância religiosa - principalmente em relação às religiões de origem africana. Estas religiões, comumente marcadas pelo preconceito, têm enfrentado um aumento da intolerância religiosa.

Na mesma linha, o objetivo do T8 foi analisar um projeto bienal realizado em uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro: a Mostra Sobre Diversidade Religiosa. Essa atividade foi concebida por três professoras de História e executada por professores e alunos nos anos de 2011, 2013 e 2016. Com o intuito de alcançar essa meta, o autor buscou refletir sobre a abordagem da diversidade religiosa pelos participantes educacionais desse projeto e sobre como eles discutiam a discriminação durante o evento. A Mostra gerou debates e perguntas sobre o conteúdo a ser ensinado e qual o papel dessa disciplina, especialmente entre as professoras e os responsáveis. Levou à discussão a discriminação racial e religiosa que acontece na escola pública - especialmente em relação aos alunos que seguem religiões de origem africana, motivo que as professoras apontaram para justificar a realização desse projeto. Desta forma, o autor examinou como as professoras se posicionam diante dos conflitos presentes na escola e como concebem o papel da Mostra nesse contexto. Alguns alunos, ao elaborarem os trabalhos relacionados à exposição, destacaram situações de discriminação religiosa nas escolas, além de sugerirem maneiras de lidar com este problema. O autor pondera sobre a relevância de práticas pedagógicas que proporcionem o trabalho em equipe nas escolas e sobre as possíveis direções que a Mostra e/ou discussões entre professores e alunos acerca da diversidade religiosa podem seguir.

Complementando e trazendo aporte as discussões acerca da diversidade religiosa, o objetivo do estudo T9 foi investigar como o constitucionalismo, o multiculturalismo e a religião se entrelaçam na formação das identidades e diferenças religiosas ao longo da história do constitucionalismo brasileiro. O autor

destaca que as identidades religiosas criam fronteiras que delimitam conceitos e significados, moldando comportamentos e raciocínios, além de influenciar a maneira como os indivíduos expressam e representam sua identidade religiosa. Essa dinâmica impacta a elaboração das leis pelo Estado e a interpretação e aplicação dessas leis pelos agentes estatais. No âmbito discursivo, as identidades e diferenças se manifestam através de diferentes atores, enunciados e discursos, frequentemente entrando em conflito uns com os outros. Além do mais, ao longo da história, as fronteiras, limites e barreiras têm passado por mudanças - o que pode ser observado no âmbito discursivo, na maneira como o conceito de religião foi legalmente construído, apesar da histórica menção à liberdade religiosa e de culto nos textos das constituições brasileiras. Este conceito sofreu alterações quando novos atores começaram a questionar o discurso dominante de origem católica, que foi incorporado ao discurso do Estado durante o longo período de vigência do padroado régio, e posteriormente durante a tentativa de construção da identidade nacional. Seguidores de diferentes religiões, assim como vários atores discursivos ao longo desse percurso histórico, têm experimentado uma complicada teia de relações de poder na qual a filiação a uma determinada religião pode implicar - do ponto de vista de um sujeito inserido em um discurso dominante - associação com práticas ilícitas, desconfiança, desprezo, preconceito e discriminação.

Dessa forma, o T9 explica que a redefinição desta associação está acontecendo apenas com o surgimento de novos atores discursivos, contra hegemônicos, e com o fortalecimento de minorias e grupos vulneráveis que antes eram calados, invisíveis e negados em sua própria existência. As mudanças são em parte resultado dos processos de secularização e pluralismo, que permitiram o surgimento do constitucionalismo como base teórica da política - na qual limites são impostos ao poder do Estado e garantidos os direitos humanos e fundamentais. Além disso, a abordagem dialógica no sentido bakhtiniano desempenha um papel fundamental, possibilitando a convivência de diferentes sujeitos, enunciados e discursos religiosos dentro da mesma comunidade política. Através dessa trajetória, várias práticas

religiosas transitaram da esfera da ilegalidade para a esfera da legalidade, sem necessariamente significar que a vivência da liberdade religiosa é uniforme entre os diferentes envolvidos.

No T10 também são abordadas questões relacionadas à diversidade religiosa na sociedade, particularmente no contexto escolar e na vida dos jovens, por meio de um estudo de caso realizado em uma escola estadual em Irati, no Paraná. O estudo concentrou-se nos estudantes do último ano do Ensino Médio. A principal meta da autora era analisar as visões culturais dos jovens em relação à diversidade religiosa. Para alcançar esse objetivo a pesquisa envolveu uma investigação teórica que explorou conceitos como cultura, diversidade, cultura jovem, cultura escolar, diversidade religiosa e direitos humanos, além de uma pesquisa de campo que utilizou questionários, entrevistas, observação e análise de documentos institucionais como o Projeto Político Pedagógico, o Regimento Escolar e os materiais didáticos de Ensino Religioso disponíveis na escola. Os resultados indicaram que os jovens têm algum entendimento sobre diversidade religiosa, mas ainda limitado. Embora a maioria deles valorize a religiosidade e pratique alguma religião, o que se destaca nos achados são os relatos sobre experiências de preconceito e discriminação religiosa, inclusive no ambiente escolar e por parte de professores. Essas situações evidenciam uma sociedade que muitas vezes ignora a diversidade e os atos de desrespeito contra minorias religiosas. Assim sendo, a autora do T10 chegou à conclusão de que os jovens atribuem importância à religiosidade, embora apresentem um entendimento limitado quanto ao respeito à diversidade e indica a urgência de as escolas desenvolverem um esforço genuíno em prol da promoção do conhecimento e do respeito pela diversidade religiosa.

O autor do T11 examinou a prática pedagógica do professor de ER no dia a dia da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Odilon Nelson Dantas, em Cuitegi-PB. A pesquisa foi caracterizada como bibliográfica, descritiva e de estudo de caso, realizada na mesma escola em Cuitegi-PB. Para coletar informações, um questionário semiestruturado foi aplicado a três professores, um de cada turno do

Ensino Fundamental II. Como embasamento e contribuição para o ensino de ER para alunos do 6º ao 9º ano, seguindo os conteúdos dos PCNER, foram sugeridas técnicas de ensino. Contudo, o autor constatou que muito precisa ser feito em prol dessa disciplina, que é crucial na grade curricular. A falta de comprometimento com o ensino de ER é evidente com sua ausência na terceira versão da BNCC. Uma outra questão que complica a situação é a ausência de suporte educacional e de recursos didáticos para os professores. Além disso, os professores não possuem a formação específica para atuar de forma adequada em sala de aula.

No T12, a intenção é destacar a conexão entre a diversidade religiosa e o pluralismo religioso no Brasil. O autor buscou, assim, diferenciar e debater os conceitos de diversidade religiosa e pluralismo religioso para explorar os significados e sentidos do tema. A abordagem utilizada foi a pesquisa qualitativa. Como conclusão-chave o autor destaca que o pluralismo religioso é essencial para a sociedade e que a diversidade religiosa é um caminho para o pluralismo. No entanto, existem desafios na busca por uma convivência harmoniosa, que começam com a comercialização das religiões e a falta de capacidade dos indivíduos de reconhecerem a legitimidade das crenças alheias. Assim, o autor salienta que a relevância do pluralismo religioso reside na busca por uma convivência pacífica - algo mais ausente do que presente no cenário religioso atual.

De acordo com o autor do T13, o ER é reconhecido como uma disciplina presente na Educação Básica; seu foco de estudo abarca os conhecimentos religiosos abrangendo diversas crenças e práticas na sociedade brasileira, visando à formação completa dos cidadãos. No entanto, após diálogos informais com profissionais do ramo, o autor notou a escassez de materiais didáticos e recursos pedagógicos destinados a abordar esse componente curricular. Diante desse cenário e da relevância das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no contexto educacional, o propósito do T13 consistiu em desenvolver um podcast para demonstrar aos professores de ER as potencialidades deste meio como uma ferramenta pedagógica alternativa para explorar temáticas ligadas à diversidade

religiosa brasileira. Nesse contexto, ocorreu a criação e produção de um podcast composto por quatro episódios, demonstrando o potencial da mídia como ferramenta educacional, especialmente ao explorar temas relacionados ao fenômeno religioso com base nas TDICs.

Para alcançar esse objetivo do T13, o autor conduziu uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, a qual incluiu levantamento bibliográfico sobre temas como Ensino Religioso, Ciências da Religião, TDICs, mídias digitais e podcasts. Essa pesquisa embasou teoricamente o produto idealizado, juntamente com uma análise documental da legislação atual referente ao ER no contexto da Educação Básica. Os episódios do podcast abordaram temas como Budismo, Espiritismo e o próprio mundo dos podcasts, passando por um processo de validação por um Painel de Especialistas composto por professores da área de Ciências da Religião e ER. A análise dos especialistas teve como objetivo avaliar a qualidade do conteúdo e a possibilidade de utilização em sala de aula. Após ouvirem os episódios, os especialistas responderam a um formulário no Google Forms contendo perguntas variadas. Os resultados da avaliação indicam que existe uma boa aceitação do uso desse tipo de mídia no ER; porém, para que se torne um recurso pedagógico eficaz, é preciso considerar aspectos técnicos como a disponibilidade de equipamentos para gravação e edição, acesso à Internet por parte de professores e alunos, além de orientações adequadas para o uso dessas ferramentas. Definir o formato e o estilo de linguagem a ser utilizado ao abordar os tópicos é igualmente relevante, de acordo com a avaliação realizada. Isso ocorre porque, como ferramenta pedagógica, a intenção é estabelecer uma comunicação eficaz com os alunos. Por conseguinte, ao planejar um podcast é necessário levar em consideração o contexto no qual será apresentado. Dessa forma, o autor conclui que a presença das TDICs no campo educacional é um fato atual. Além disso, o podcast, como uma das ramificações dessas tecnologias, pode contribuir significativamente para a abordagem do fenômeno religioso nesse processo de ensino.

No T14 fica claro que a diversidade religiosa presente no cristianismo brasileiro está gerando novas formas de vivência da fé cristã, levando o autor a investigar os novos caminhos que a religião no Brasil está seguindo. Para alcançar sucesso nessa pesquisa, foram conduzidas análises de obras e uma entrevista com um líder de uma das organizações religiosas em estudo. O T14 foi estruturado de maneira a evidenciar a conexão entre espiritualidade e diversidade de práticas cristãs presentes dentro do cristianismo brasileiro atual, destacando particularmente algumas denominações. O autor expressa preocupação quanto ao questionamento sobre o nível de importância atribuído à espiritualidade pelas igrejas dos novos grupos religiosos cristãos no Brasil, com destaque para o neopentecostalismo. É perceptível que atualmente, dentro dessas organizações cristãs contemporâneas, a espiritualidade muitas vezes não é a prioridade principal - especialmente naquelas que aparentam ter desviado o foco da igreja, priorizando mais a promoção e elevação da instituição do que a de Cristo. O autor reconheceu que ao negligenciar a espiritualidade nas igrejas dos novos movimentos cristãos brasileiros, há o perigo de se desviarem do caminho planejado para uma comunidade cristã e se transformarem em meros empreendimentos lucrativos e voltados para a mídia.

O T15 teve como objetivo central analisar a proposta pluralista de Roger Trigg como uma ferramenta capaz de lidar com a diversidade religiosa no contexto do debate público em sociedades democráticas. O esforço realizado visa sustentar a hipótese de que a participação religiosa nesse debate se torna legítima quando a diversidade religiosa é integrada de forma adequada. Inspirando-se nas ideias centrais de Trigg, o autor defende que a amplitude e impacto da diversidade religiosa nas sociedades ocidentais são aspectos relevantes para as discussões públicas, destacando a importância de considerar as diferentes visões de uma sociedade ideal produzidas pelas religiões. Nesse sentido, são exploradas diversas abordagens para a institucionalização das religiões - incluindo o conceito de "pluralismo não constitucional". Esta maneira de institucionalização das religiões sugere apoio à teoria de Trigg, uma vez que estabelece uma conexão com a noção de

humildade epistêmica do autor. Trigg parece defender a inclusão da diversidade religiosa em debates públicos, já que sua abordagem pluralista permite viver e conviver com variados sistemas de crenças de maneira pacífica e respeitosa. Em suma, ele endossa a coexistência harmoniosa de perspectivas divergentes.

Considerando o cenário pandêmico enfrentado e as mudanças significativas que esse período trouxe para as práticas educacionais, no T16 a autora teve como objetivo examinar de que maneira os educadores de ER experimentaram e utilizaram as tecnologias digitais durante e após a pandemia. Para fundamentar sua reflexão, a autora recorreu a Paulo Freire, que discute o papel do professor como mediador e a relevância do protagonismo dos estudantes; a Serafim e Souza e José Manuel Moran - que contribuem para a compreensão da complexidade do uso das tecnologias digitais na escola; e a Marinilson Barbosa da Silva - que evidencia a importância da formação continuada. O estudo realizado foi de natureza bibliográfica, documental, exploratória e de campo. A metodologia adotada foi de cunho exploratório interpretativista, conduzida por meio de pesquisa de campo. Para a análise dos dados, a autora empregou a metodologia de Análise Textual Discursiva – ATD. A análise dos dados foi realizada com base nas entrevistas conduzidas com seis professores da Rede Municipal de Natal-RN.

Durante este processo, a autora do T16 notou que o período pandêmico e pós pandêmico foi marcado por desafios significativos, mas também por oportunidades de aprendizado. Ao longo das entrevistas, ficou evidente para a autora o impacto que as aulas remotas tiveram nos professores de ER, revelando como se sentiram sozinhos e desamparados, tendo que buscar conhecimentos necessários para suas aulas, mesmo diante do uso de tecnologias desconhecidas e pouco dominadas por eles. Dessa forma, a autora conclui que a pandemia trouxe consigo diversos desafios. No entanto, é possível considerar que, para além das adversidades, esse período também proporcionou aos educadores uma abordagem renovada. A autora, com base nas entrevistas realizadas, acredita que muitas das práticas pedagógicas adotadas não serão esquecidas e que a tecnologia estará cada vez mais integrada ao

ambiente escolar. Diante disso, o T16 destaca a importância de repensar o processo de formação dos professores para atender a essa nova demanda, que se fará cada vez mais presente nas instituições de ensino.

3. Discussões

Ao avaliarmos os resultados, torna-se claro que a questão identificada na revisão está relacionada à diversidade religiosa. Assim, antes de iniciarmos as discussões sobre os estudos, é importante mencionar o ER na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que “passou a ser encarado como uma área do conhecimento, assim como as outras áreas que já são consagradas no sistema educacional brasileiro” (BRASIL, 2018, p. 27). Esse documento orientador sugere que o ER aborde a diversidade religiosa presente no país, adote um modelo não confessional, utilize uma abordagem científica e seja ensinado de maneira cultural, ao mesmo tempo em que propõe a formação profissional de um docente específico respaldada pelas Ciências da Religião.

Entretanto, será que de fato isso ocorre? A análise dos resultados dos estudos revela que a dificuldade de implementar práticas pedagógicas no ER ocorre principalmente pela falta de compreensão e aceitação da diversidade religiosa nas escolas. No T10, por exemplo, é destacado que os jovens valorizam a religiosidade, mas possuem uma visão limitada sobre o respeito à diversidade, ressaltando a necessidade urgente de as instituições de ensino dedicarem esforços genuínos para promover o conhecimento e o respeito em relação às diferentes crenças religiosas.

Nesse contexto, Freitas (2016, p. 306) afirma, no que tange o ER, ser

[...] muito pertinente uma Base Comum, no sentido de evitar que a disciplina seja ensinada de forma aleatória, isto é, sem um direcionamento de crescimento e problematização (que busca desenvolver a disciplina a partir de eixos e conteúdo que busquem um crescimento no conhecimento da disciplina); ou de modo proselitista (pois essa falta incorrerá em crime perante a legislação); ou ainda por meio do elemento folclórico (que diz respeito ao conjunto de tradições, lendas, crenças, costumes populares e

outros) ou a partir das datas celebrativas (comumente expressam as datas religiosas do país, notadamente cristãs).

Na visão da autora supracitada, a proposta está em conformidade com o princípio da laicidade do Estado. Junqueira e Itoz (2020) apoiam essa perspectiva, afirmando que o componente curricular de ER deve abordar o conhecimento religioso com base em fundamentos éticos, acadêmicos e científicos, evitando completamente o proselitismo. Isto implica investigar saberes provenientes das diversas culturas e tradições religiosas por meio de pesquisa, observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação do conhecimento, com a finalidade de desenvolver habilidades e competências que favoreçam uma visão de mundo abrangente e um profundo respeito pelas culturas. Esta abordagem busca questionar representações sociais preconceituosas, assim como práticas de proselitismo, fundamentalismos e, ainda, promover a resistência à intolerância, discriminação e exclusão.

No T7 não apenas foi possível observar a presença dessa diversidade nas aulas de ER, mas também as manifestações de intolerância religiosa - especialmente em relação às religiões de matriz africana. Essas tradições religiosas, frequentemente alvo de preconceito, têm enfrentado um aumento da intolerância. Nessa perspectiva, os resultados do T9 indicam que apesar de diversas práticas religiosas migrarem do domínio da ilegalidade para o da legalidade, isto não significa, necessariamente, que a experiência da liberdade religiosa seja homogênea.

Assim, o patrimônio histórico do Brasil, somado à realidade atual, exige uma educação que valorize o respeito à diversidade. Quando se trata do ER, existe a oportunidade de promover a educação para a alteridade, em um modelo que não encare o diferente como uma ameaça, mas sim como uma singularidade. Dessa forma, o foco nesta nova abordagem de ER deve ser uma efetiva busca pelo diálogo e respeito ao que é percebido como diferente. É importante ressaltar que hegemonias e estereótipos religiosos, de fato, não estão alinhados com os objetivos estabelecidos na proposta da BNCC (FERREIRA; BRANDENBURG, 2019).

Na abordagem do T5, a autora enfatiza a crença de que os princípios religiosos que guiam sua vida também representam um saber a ser compartilhado, já que o ato de transmitir conhecimento é essencial para ela. Entretanto, a autora salienta a importância de fomentar a educação através dos conteúdos acadêmicos estabelecidos, ao mesmo tempo em que ressalta a necessidade de promover a formação de indivíduos e cidadãos mais conscientes por meio de valores.

Vamos abordar, portanto, o fenômeno do fundamentalismo que, desde os anos 1980, tem mostrado um crescimento significativo nas esferas religiosa, política e educacional do Brasil. O que antes era visto apenas como uma série de especulações conspiratórias de grupos não só minoritários, mas também de pouca relevância - especialmente em relação à sua capacidade de disseminar suas doutrinas - agora é considerado uma séria ameaça à liberdade religiosa e ao raciocínio científico. Esse movimento tem potencial para causar rupturas e descontinuidades na harmonia social, além de deslocar o discurso científico-secular de sua posição privilegiada na forma de pensar de certas pessoas e grupos sociais. O fundamentalismo, que se desenvolve junto à modernidade e à diversidade religiosa, se revela como uma força oposta ao pluralismo, reivindicando uma posição de exclusividade (AMARO, 2022).

Diante disso, achamos válido salientar que quando o professor decide ensinar exclusivamente com base em suas convicções - refletindo unicamente a sua perspectiva e demonstrando expressivamente sua fé no ambiente escolar - esta situação pode se tornar problemática, pois acaba sendo uma questão fundamentalista e que se desencontra do que vem sendo proposto para o ER.

No T14 evidenciou-se que, para além do contexto escolar, ao negligenciar a dimensão espiritual nas igrejas dos novos movimentos no Brasil, há o risco de se desviarem do propósito e se converterem em simples empreendimentos visando lucro e exposição midiática. Para tanto, no T15 são apresentadas diversas abordagens para a institucionalização das religiões, incluindo a noção de "pluralismo não constitucional". Essa forma de institucionalização religiosa sugere concordância com a teoria de Trigg, ao estabelecer uma relação com o conceito de humildade

epistêmica. Em resumo, é defendida a harmoniosa coexistência de diferentes perspectivas.

Entretanto, o T12 revela obstáculos no caminho em direção a uma convivência harmoniosa - desde a mercantilização das crenças até a dificuldade dos indivíduos em respeitar a autenticidade das convicções alheias. Desta forma, a importância do respeito à diversidade religiosa está na promoção de uma coexistência pacífica - algo que se mostra mais escasso do que frequente na realidade religiosa atual.

Em uma avaliação qualitativa sobre a elaboração do texto da BNCC em suas diversas versões, especialmente no que tange à proposta do ER, Santos (2017, p. 63) enfatiza que

[...] a ideia de que a BNCC garante as mesmas oportunidades para todos como previsto no documento se contradiz a partir do momento que o ER foi excluído na sua última versão, e, essa exclusão nos permite concluir, portanto, que o documento proposto é mais um artefato que legitima hegemonias, preconceitos, discriminações, e relações de poder no que se refere às questões religiosas. Dando maior visibilidade às religiões consideradas cristãs e desconsiderando de forma direta e/ou indireta as demais religiões, e, as outras formas de crenças/não crenças, como também as espiritualidades em um processo de negação de si e do outro no âmbito educacional.

Segundo a autora acima citada, o documento é repleto de interesses questionáveis que atentam contra os princípios de igualdade, diversidade e liberdade religiosa, além de comprometer a laicidade do Estado na educação. Em uma análise quantitativa dos dados sobre a educação religiosa na BNCC, Santos (2021) aponta que o texto prioriza a unidade temática Crenças Religiosas e Filosofias de Vida (34 habilidades), seguida por Manifestações Religiosas (18 habilidades), e por último, Identidades e Alteridades (11 habilidades). Desta forma, fica claro que, na distribuição das competências, a ênfase recai não sobre o reconhecimento da diversidade, mas sim sobre o conhecimento das variadas tradições religiosas - atribuição que cabe ao docente (SANTOS, 2021).

Evidenciamos isto no T1, onde o autor destaca a dificuldade de encontrar um novo modo de interagir com a diversidade cultural, visando entender seus fundamentos lógicos e epistemológicos. Considerando esta questão, é importante ressaltar que no T2 se destaca a importância de debater a influência da religião na escola pública, suas consequências e as estratégias adotadas pelas pessoas para garantir o reconhecimento desse direito.

Mas voltando às práticas pedagógicas no ER nas escolas, T16 ressalta que apesar dos obstáculos é viável salientar que, para além dos desafios, esse momento também concedeu aos professores uma nova perspectiva. Assim, acredita-se que várias das práticas pedagógicas implementadas durante a pandemia da Covid-19 permanecerão e que a tecnologia seguirá desempenhando um papel cada vez mais integrado no contexto escolar.

Nesta linha, o T3 indica que o uso de práticas pedagógicas embasadas na comunicação, na investigação e na conversa, nas disciplinas do curso de formação de professores, tem levado os estudantes a assimilarem tais práticas e a considerarem sua aplicação em situações e debates futuros, inclusive os de natureza inter-religiosa. Deste modo, salientamos que no T4 aspectos propositivos da TV Escola e do ER se mostram direcionados à busca de novas perspectivas de mudança em termos de territorialidade e promoção da diversidade de pensamento e religiosa. Nesse contexto, a televisão vai além de ser apenas uma inovação tecnológica, mas sim um instrumento de conhecimento que simboliza um novo paradigma de educação caracterizado pela flexibilidade e interatividade.

Na mesma perspectiva, o T13 utilizou a tecnologia para criar um recurso pedagógico, o qual consistiu em desenvolver um podcast para demonstrar aos professores de ER as potencialidades desse meio como uma ferramenta pedagógica alternativa para explorar temáticas ligadas à diversidade religiosa brasileira. Ficou evidente, portanto, que a presença das TDICs no campo educacional é um fato atual. Adicionalmente, o podcast, como uma extensão destas tecnologias, pode ter um papel significativo ao abordar o tema religioso nesse processo de ensino.

Diante disso e considerando o estudo no T6, foi observado que a formação inicial dos professores tem um impacto direto em sua atuação como educador de ER. A conclusão é que professores sem formação específica na área apresentam dificuldades em compreender completamente os conteúdos ensinados e enfrentam obstáculos para transmiti-los de forma eficaz; contudo não são os únicos, pois mesmo professores com formação em Ciências da Religião também encaram desafios no aspecto didático-pedagógico ao lecionar ER.

Neste viés Cunha (2016) ressalta ser fundamental que o professor tenha uma postura educada - ainda mais do que o aluno - evitando impor suas próprias crenças como se fossem universais e respeitando as diversas religiões, além das diferenças entre os que acreditam e os que não acreditam. O autor observa que a BNCC focou tanto na avaliação dos alunos que se esqueceu da importância dos professores como peças-chave do currículo. O desafio, especialmente nas escolas públicas, é que gestores e educadores ainda não entenderam o real significado da laicidade do Estado e sua relevância para a convivência social (DINIZ; LIONÇO; CARRIÃO, 2010). Dessa maneira, ao adotarem práticas proselitistas, vão de encontro às normas que asseguram a liberdade de crença ou a falta dela no ambiente escolar (OLIVEIRA, 2006).

Diante das discussões elencadas até aqui, reiteramos que no T11 foi possível observar que a falta de comprometimento com ER é evidenciada pela sua ausência na terceira versão da BNCC. Uma outra questão que complica a situação é a ausência de suporte educacional e de recursos didáticos para os professores. Frente a isso, o T16 destaca a importância de repensar o processo de formação dos professores para atender a essa nova demanda, que se fará cada vez mais presente nas instituições de ensino. Da mesma forma, no T8 o autor pondera sobre a relevância e os bons frutos que as práticas pedagógicas que proporcionam o trabalho em equipe nas escolas e sobre as possíveis direções que discussões entre professores e alunos acerca da diversidade religiosa podem seguir.

Considerações Finais

O objetivo desse estudo foi analisar as pesquisas existentes na área, especialmente no que se refere ao impacto da diversidade religiosa nas práticas pedagógicas empregadas no Ensino Religioso. Para tanto, ao analisar os 16 estudos, percebemos que a dificuldade de incorporar práticas pedagógicas no Ensino Religioso reside, principalmente, na ausência de compreensão e na falta de aceitação da diversidade religiosa nas instituições de ensino.

Entendemos que a falta de reconhecimento da diversidade cultural religiosa, a naturalização de preconceitos que legitimam a exclusão e a desigualdade destacam a urgência de as escolas romperem com a visão monocultural, abraçarem a pluralidade de culturas e reconhecerem os diversos sujeitos socio-histórico-culturais que estão presentes em seu ambiente.

Sendo assim, acreditamos que a prática pedagógica do professor no ER requer um aprofundamento na pesquisa e no entendimento da diversidade cultural e religiosa, pois é fundamental que se respeite as diferentes manifestações religiosas dos alunos, na mesma intensidade que é preciso estar aberto às transformações promovidas pelas novas tecnologias de comunicação, que estão revolucionando nossas formas de pensar e nos relacionar socialmente.

Diante dessa nova perspectiva, a prática educativa deve se pautar em práticas pedagógicas que auxiliem os estudantes a compreenderem a pluralidade do Ensino Religioso. Nos estudos, um autor utilizou podcast como recurso pedagógico e outro utilizou a TV Escola; ambos demonstraram ser efetivos, entretanto percebemos que o desafio não é criar recursos, mas sim promover uma educação que supere os preconceitos religiosos, valorizando e respeitando a diversidade em seus mais variados aspectos, diante de uma sociedade marcada pela exclusão.

Referências

ALMEIDA, D. M. de O. **Ensino Religioso, cidadania e ética: Práticas pedagógicas Integradoras**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2018.

AMARAL, D. P. do. *et al.* Modelos de Ensino Religioso nas escolas públicas brasileiras: espaços e tempos de disputas. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 17, n. 50, p. 236-256, 2020.

AMARO, Flávia Ribeiro. O avanço dos fundamentalismos e a ameaça à liberdade religiosa. **Atualidade Teológica**, v. 26, n. 70, 2022.

ARAGÃO, Denise de Oliveira. Educação e Religião. **UNITAS-Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões**, v. 5, n. 3, p. 88-116, 2018.

AZEVEDO, Hernani Luiz. **Competência comunicativa de futuros professores frente à diversidade religiosa na abordagem do tema origens do universo**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) - Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho, São Paulo, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Segunda versão revista. Brasília, DF, 2018.

CECCHETTI, Elcio. **Diversidade cultural religiosa na cultura da escola**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

CUNHA, Luiz Antônio. A entronização do Ensino Religioso na Base Nacional Curricular Comum. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 37, n. 134, p. 266-284, 2016.

DAMASCENO, Sunamita Araújo Pereira. **Formação inicial e continuada de docentes de Ensino Religioso: reflexos nas práticas pedagógicas dos professores que lecionam no Ensino Fundamental**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

DINIZ, Débora; LIONÇO, Tatiana; CARRIÃO, Vanessa. **Laicidade e ensino religioso no Brasil**. Brasília: Unesco, Letras Livres, 2010.

FERREIRA, Andreza Patricia de Azevedo. **Tecnologias digitais no ensino religioso: desafios e perspectivas à prática pedagógica.** 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

FERREIRA, Renan da Costa; BRANDENBURG, Laude Erandi. O Ensino Religioso e a BNCC: possibilidades de se educar para a paz. **Caminhos-Revista de Ciências da Religião**, v. 17, p. 508-522, 2019.

FREITAS, Eliane Maura Littig Milhomem de. O Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular. **Revista Plurais**. Anápolis, vol. 6, n. 2 – jul./dez. 2016.

FREITAS, Pedro Castanheira de. **Mostra Sobre Diversidade Religiosa: frestas e sementes em uma escola da zona norte do Rio de Janeiro.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

GERA, Madalena Lopes Ferreira. **A contribuição da TV Escola em práticas pedagógicas alternativas no ensino religioso.** 2013. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2013.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas. 2011.

GONÇALVES, William Teixeira. **O podcast como recurso pedagógico para professores de ensino religioso.** 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

ITÓZ, Sonia JUNQUEIRA; AZEVEDO, Sergio Rogério. **O Ensino Religioso na BNCC—teoria e prática para o ensino fundamental.** Petrópolis: Vozes, p. 74-92, 2020.

MELO, Edvaldo Celestino de. **Diversidade religiosa e pluralismo religioso no Brasil.** 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2019.

NAKANO, Vinícius. **Constitucionalismo brasileiro e multiculturalismo a afirmação das diferenças religiosas.** 2017. Tese (Doutorado em Ciências das Religiões) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2017.

NASCIMENTO, Fernanda Santos do. **Diversidade religiosa e ensino religioso: relações possíveis? Um olhar a partir de alunos e professores de escolas municipais de João Pessoa-PB.** 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. O pluralismo religioso e seus conflitos na educação popular: o olhar de educadores. *In*: Reunião Anual da Anped, 2006, **Anais [...]**, Caxambu. Rio de Janeiro: ANPED, 2006.

PACHECO, Roni Valerio Da Silva. **As novas formas de experiência cristã: a diversidade religiosa dentro do cristianismo**. 2021. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

SANTOS, Edileusa Mota dos. **Um olhar fenomenológico sobre a expressividade religiosa cristã na prática pedagógica do ser professor**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

SANTOS, José Carlos do Nascimento. **Ensino religioso: a pedagogia do como e do que ensinar**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SANTOS, Mirinalda Alves Rodrigues. O ensino religioso nas políticas de currículo: o caso da Base Nacional Comum Curricular. **Pragmatizes**, v. 7, n. 13, p. 53-64, 2017.

SANTOS, Taciana Brasil. O ensino religioso na Base Nacional Comum Curricular: algumas considerações. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 37, n. 1, p. 1-18, 2021.

SILVA, Maria Edi da. **Diversidade religiosa na escola pública: um olhar a partir das manifestações populares dos ciclos festivos**. 2011. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

TELES, Everton Diego. **Diversidade religiosa e democracia: uma análise da proposta pluralista de Roger Trigg**. 2023. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Estadual Do Oeste Do Paraná, Cascavel, 2023.

TOLEDO, Jessica Mustefaga De. **Diversidade religiosa no contexto escolar: um estudo de caso sobre as percepções culturais de jovens do ensino médio**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Do Centro - Oeste, Guarapuava, 2017.

Recebido em: 04/09/2024
Aprovado em: 19/02/2025